



As categorias saúde e estética no GTT Corpo e Cultura: uma análise epistemológica nos anais (2011-2021) do CONBRACE

The health and aesthetics categories in the GTT Body and Culture: an epistemological analysis in the annals (2011-2021) of CONBRACE

Las categorías de salud y estética en el GTT Cuerpo y Cultura: un análisis epistemológico en los anales (2011-2021) de CONBRACE

Augusto César Vilela Gama 
Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. efpesquisador@outlook.com 

Marisa Mello de Lima 
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil.
marisamelima@gmail.com 

Jaqueline Cordeiro de Brito 
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil.
jaquelinecordeirodebrito@gmail.com 

Tadeu João Ribeiro Baptista 
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
tadeujrbaptista@yahoo.com.br 

10.31668/praxia.v6i0.14721 

Resumo: O objetivo deste estudo é desenvolver uma análise epistemológica das categorias saúde e estética presentes nos trabalhos publicados pelo GTT Corpo e Cultura nos Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE e apresentados no formato de comunicação oral. O método adotado para análise epistemológica das categorias saúde e estética é o de caráter exploratório, do tipo bibliográfico, de base qualitativa e quantitativa e de natureza básica. A maior parte dos autores/pesquisadores dos trabalhos analisados está vinculada a instituições das regiões sudeste e nordeste. As titulações dos autores/pesquisadores de maior predomínio são as de mestre(a) e doutor(a). O paradigma epistemológico positivista para a saúde e o paradigma epistemológico pós-moderno para a estética são os que mais se destacaram, com a concepção de saúde vinculada à ausência de doença e a concepção de estética vinculada à filosofia como as de maior proeminência entre os trabalhos analisados.

Palavras-chave:

Epistemologia.
Estética.
Saúde.



Keywords:

Epistemology.
Aesthetics.
Health.

Abstract: The objective of this study is to develop an epistemological analysis of the health and aesthetic categories present in the works published by GTT Body and Culture in the proceedings of 2011 to 2021 of CONBRACE and presented in the format of oral communication. The method adopted for the epistemological analysis of the health and aesthetic categories is exploratory in nature, bibliographical, qualitative, quantitative, and basic in nature. Most of the authors/researchers of the works analyzed are linked to institutions in the southeast and northeast regions. The most prevalent titles of the authors/researchers are master's and doctor's (PhD) degrees. The positivist epistemological paradigm for health and the postmodern epistemological paradigm for aesthetics are the ones that stood out most, with the conception of health linked to the absence of disease and the conception of aesthetics linked to philosophy being the most prominent among the analyzed works.

Palabras clave:

Epistemología.
Estética.
Salud.

Resumen: El objetivo de este estudio es desarrollar un análisis epistemológico de las categorías de salud y estética presentes en los trabajos publicados por el GTT Cuerpo y Cultura en los Anales de 2011 a 2021 del CONBRACE y presentados en el formato de comunicación oral. El método adoptado para el análisis epistemológico de las categorías salud y estética es de carácter exploratorio, bibliográfico, cualitativo y cuantitativo y de carácter básico. La mayoría de los autores/investigadores de los trabajos analizados están vinculados a instituciones de las regiones sureste y noreste. Los títulos más frecuentes de los autores/investigadores son maestría y doctorado. El paradigma epistemológico positivista de la salud y el paradigma epistemológico posmoderno de la estética son los que más destacaron, siendo la concepción de salud vinculada a la ausencia de enfermedad y la concepción de la estética vinculada a la filosofía como las más destacadas entre las obras analizadas.

Introdução

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade que surgiu no ano de 1978 a partir da cooperação de pesquisadores da área de Educação Física/Ciências do Esporte, afiliando-se à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Atualmente, possui uma Direção Nacional com eleições bienais, além de Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). Os GTTs reúnem pesquisadores de todo o Brasil e exterior, somando atualmente 14 GTTs, cada qual com sua temática específica de interlocução. Dentre os GTTs, ressalta-se o GTT 03 – Corpo e Cultura, cujas discussões se situam na indissociabilidade entre corpo e cultura e suas diversas possibilidades de compreensão. As pesquisas dos membros do CBCE e seus principais achados são apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) – evento científico bienal e um dos mais importantes da área – e publicados em seus Anais (CBCE, 2018).

O GTT Corpo e Cultura – denominado também de GTT 03 – foi criado em 2004, tendo a sua primeira participação no CONBRACE de 2005. Naquele momento, a ementa do GTT era: “Estudo das diferentes manifestações da cultura corporal, desenvolvidas a partir de distintas matizes próprias (*visu*) ao campo das Ciências Sociais e das Artes” (Grando *et al.*, 2007, p. 176).

Todavia, ao longo do tempo, essa ementa sofreu alterações, uma vez que alguns pesquisadores identificavam que qualquer objeto de estudo ao qual não se enquadrasse nos outros GTTs serviria para os debates do GTT Corpo e Cultura. Pensando nisso, o CBCE adequou a ementa do GTT 03 para os dias atuais:

Estudos que visam destacar o corpo, a corporalidade/corporeidade, as práticas corporais com redes de culturas (tradicional e/ou contemporâneas) enfatizando discussões teórico-metodológicas (*visu*) que dissertem acerca de questões que enfoquem a indissociabilidade corpo/cultura a partir de diversas possibilidades nos campos das ciências humanas, sociais e das artes (CBCE, 2024, p. 1).

Essa nova ementa possibilitou, por sua vez, um direcionamento mais específico das pesquisas que são encaminhadas ao GTT 03, promovendo debates significativos no seu interior nas diversas categorias que dialogam com o corpo e a cultura, sobremaneira a partir “das ciências humanas, sociais e das artes”. Dentre as inúmeras discussões presentes no GTT Corpo e Cultura, duas se destacam: a saúde e a estética.

A saúde e a estética são categorias que se desenvolvem num complexo de complexos, isto é, pertencem ao processo histórico do desenvolvimento humano. Somente a partir da saturação de suas determinações sociais, nos será possível

compreender a realidade concreta na qual se encontram, ao conhecer as consequências das interferências que vêm sofrendo pela ordem hegemônica, bem como as influências que provocaram ao corpo e à cultura ao longo da história (Baptista, 2013; Gama, 2019).

Os debates sobre saúde no campo da Educação Física têm sido marcados pelas divergências, grande parte em decorrência da polarização na qual a área se encontra, com um dos polos dedicado aos estudos biodinâmicos – anatomia; fisiologia; cinesiologia; etc. – e com o outro centrado nas humanidades – filosofia; história; pedagogia; saúde coletiva; etc. –. Enquanto no contexto biológico a saúde é associada à prática regular de atividades físicas, exercícios e qualidade de vida dos indivíduos, pelas ciências humanas o conceito de saúde é ampliado ao relacionar as condições biológicas com os aspectos sócio-históricos, de modo a detectar que a realidade social interfere diretamente na saúde dos sujeitos (Lima, 2023; Neves *et al.*, 2015).

Da mesma forma, a estética vem sendo discutida pela Educação Física nos seus dois distintos polos – biodinâmico *versus* humanidade – de produção científica. A estética nos estudos biodinâmicos é associada ao corpo belo e este, à saúde. Melhor dizendo, essa área de estudos entende que a prática regular de atividades físicas e exercícios, para além de promover a saúde, também favorece uma transformação corporal relacionada à possibilidade de alcance dos padrões ideais de beleza determinados pela ordem hegemônica, ao passo que a estética pelas humanidades faz um caminho inverso quando resgata o pensamento estético da filosofia para contrapor essa ideia de beleza corporal e avança ao entender a estética como uma das dimensões da cultura corporal – na qualidade de categoria central da Educação Física – (Gama; Baptista, 2023).

Destarte, o objetivo geral deste estudo é desenvolver uma análise epistemológica das categorias saúde e estética presentes nos trabalhos publicados pelo GTT Corpo e Cultura nos Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE e apresentados no formato de comunicação oral. Como objetivos específicos, temos: a identificação de instituições e regiões que mais participaram desse GTT; e a verificação da titulação dos autores. Deve-se registrar ainda que, ao analisar as categorias saúde e estética, compreende-se que estas também podem se manifestar em outros GTTs, como de Atividade Física e Saúde, Treinamento Esportivo, Escola, Epistemologia, Comunicação e Mídia, dentre outros.

Metodologia

A metodologia adotada para análise epistemológica das categorias saúde e estética presentes nos trabalhos publicados pelo GTT Corpo e Cultura nos Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE e apresentados no formato de comunicação oral é o de caráter exploratório, do tipo bibliográfico, de base qualitativa e quantitativa e de natureza básica (Severino, 2013).

Os Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE estão disponíveis digitalmente no sítio do CBCEⁱ, classificados pelo ano de realização do evento, em que cada edição dos Anais está delimitada por GTT. A busca dos termos: saúde e estética, deu-se em todo o texto dos trabalhos publicados no formato de comunicação oral pelo GTT Corpo e Cultura.

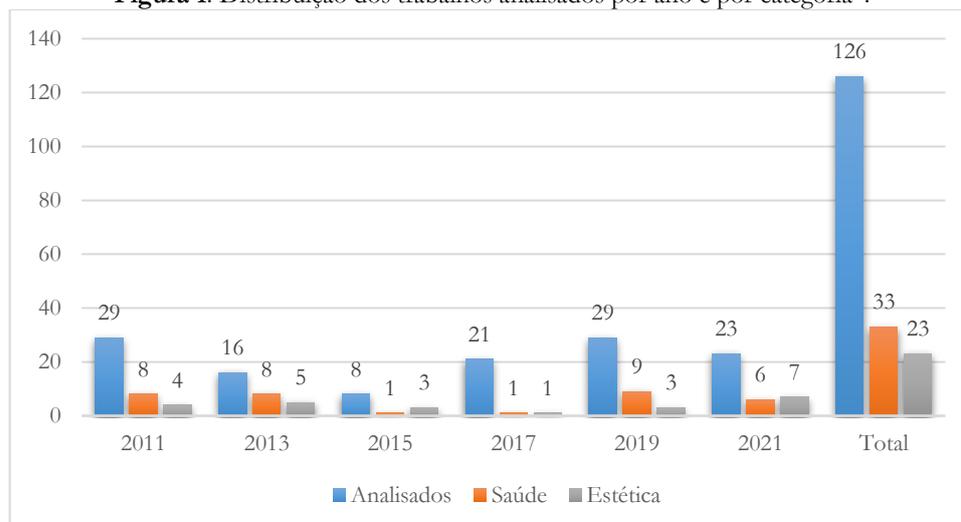
As análises, qualitativa e quantitativa, ocorreram utilizando o Software Microsoft Excel (Versão 2310 Build 16.0.16924.20054), com base na categorização dos dados a partir do diálogo com o referencial teórico apropriado e pela estatística descritiva, respectivamente.

A partir das propostas de análise de conteúdo temático, foram definidas duas formas de constituir as unidades de contexto. A primeira forma, com base nos paradigmas epistemológicos: do positivismo; do materialismo histórico-dialético; e da agenda pós-moderna. A segunda forma, com a construção de concepções para a saúde, sendo elas: ausência de doença/componente orgânico; eficiência; condição intersubjetiva e psicossocial; controle do corpo/cuidado de si; beleza corporal/consumo; e indefinido/múltiplas concepções. Esta categorização foi estabelecida mediante as verbalizações dos próprios autores, de modo a determinar as unidades de sentido, para posteriormente consolidar as unidades de contexto, conforme indicado por Minayo (2014).

Resultados e discussão

Entre os anos de 2011 e 2021, foram realizadas seis edições (XVII a XXII) do CONBRACE, cobrindo um período de 11 anos, somando um total de 128 trabalhos publicados no formato de comunicação oral pelo GTT Corpo e Cultura. Foram analisados 126, pois dois deles não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Deste total, foram identificadas 33 pesquisas que discutem saúde e 23 que debatem estética. Estes dados podem ser identificados – por ano e por categoria – na Figura 1.



Figura 1: Distribuição dos trabalhos analisados por ano e por categoria*.

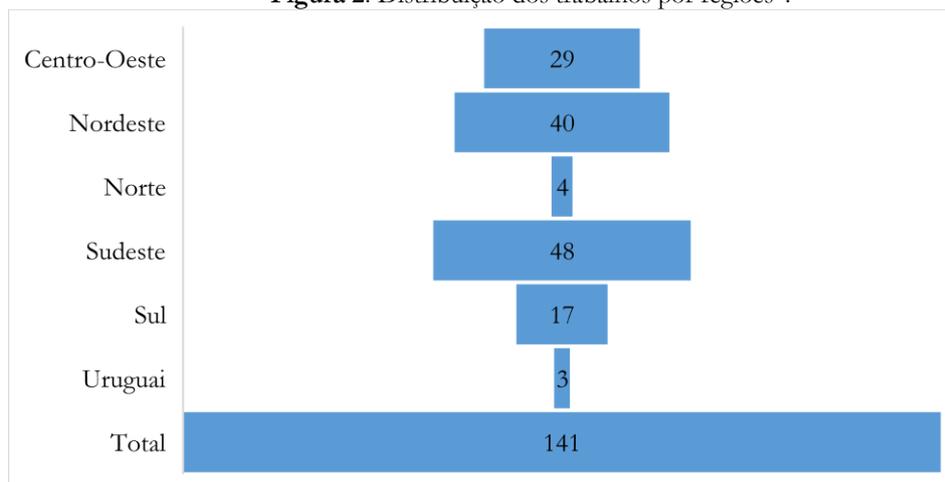
Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

*Existem trabalhos que discutem saúde e estética, simultaneamente.

Na figura 1, é possível identificar que, entre os trabalhos analisados no GTT Corpo e Cultura, uma quantidade relativamente pequena dialoga de modo específico com a saúde e/ou com a estética, porquanto, os percentuais de trabalhos com estas temáticas específicas raramente chegam a 50% do total de trabalhos do GTT 03, como é o caso da categoria saúde em 2013, com oito trabalhos de 16, ou seja, 50% do total de trabalhos analisados. Este fato pode ser explicado pela presença de outros GTTs publicando também sobre estas temáticas.

Na Figura 2, a partir das instituições às quais os autores mantêm vínculo, apresenta-se a distribuição dos trabalhos por regiões do Brasil e do exterior. As instituições estão distribuídas por diferentes regiões, demonstrando uma maior representatividade das regiões: sudeste; nordeste; e centro-oeste do Brasil.

Figura 2: Distribuição dos trabalhos por regiões*.



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

*Existem trabalhos que apresentam uma ou mais regiões.

A seguir, a Tabela 1 apresenta a distribuição das principais instituições às quais estão vinculados os autores/pesquisadores dos trabalhos.

Tabela 1: Distribuição das principais instituições dos autores que publicaram trabalho.

Instituição	Região	Frequência	Percentual
UFRN	Nordeste	17	25,0
UFG	Centro-Oeste	14	20,6
UFRJ	Sudeste	13	19,0
UNICAMP	Sudeste	9	13,2
IFCE	Nordeste	5	7,4
UFES	Sudeste	5	7,4
UFF	Sudeste	5	7,4
Total	-	68	100,0

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

As principais instituições descritas na Tabela 1 foram selecionadas considerando o nível de produção apresentado nos anos avaliados – 2011-2021 – do CONBRACE. Deste modo, foram selecionadas as instituições que expuseram no mínimo cinco trabalhos. Nota-se que todas são públicas, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possuindo 17 trabalhos, a Universidade Federal de Goiás (UFG) detendo 14 trabalhos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 13 trabalhos e as demais instituições encontram-se abaixo de dez trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2021 nos Anais do CONBRACE. Importante evidenciar a baixa concentração de trabalhos publicados neste período por uma única instituição que pertença às regiões norte e/ou sul, uma



vez que, poucos pesquisadores destas regiões têm participado deste evento com trabalhos publicados pelo GTT 03, sendo também as mesmas regiões do Brasil com menor distribuição de trabalhos na sua somatória, de acordo com a Figura 2.

Como se têm as principais instituições às quais os autores/pesquisadores estão vinculados, pertencendo à esfera da administração pública, isto se explica pelos investimentos do Estado em pesquisa, principalmente mediante o intermédio de grupos de pesquisas vinculados à graduação e à pós-graduação. Cabe salientar que muitas pesquisas publicadas oriundas de instituições privadas de ensino igualmente receberam investimentos públicos para serem concretizadas, por exemplo, pela oferta – realizada tanto para instituições de ensino públicas como privadas – de bolsas de pesquisas aos docentes e discentes e distribuídas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outras agências públicas de fomento, tais como as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), demonstrando a importância das políticas públicas no desenvolvimento da ciência em todas as esferas no Brasil (Bufrem; Nascimento, 2019).

No entanto, a baixa produtividade científica das instituições privadas de ensino – mesmo recebendo investimentos públicos e privados, tem sido quantitativamente maior em relação às instituições públicas – se justifica por conta de sua visão neoliberal mercantilista e fornecedoras de uma educação tida como mercadoria, isto é, estão mais preocupadas com o lucro do que com a formação integral a partir do tripé: ensino; pesquisa; e extensão (Borges; Santos Neto, 2022).

Outro dado importante a ser analisado é o da titulação informada no trabalho de cada autor(a)/pesquisador(a) e apresentado pela Tabela 2.

Tabela 2: Titulação dos autores que publicaram trabalho.

Titulação	Frequência	Percentual
Graduando(a)	16	5,6
Graduado(a)	9	3,1
Especializando(a)	0	0,0
Especialista(a)	5	1,8
Mestrando(a)	14	4,9
Mestre(a)	43	15,1
Doutorando(a)	13	4,6
Doutor(a)	86	30,2
Pós-Doutorando(a)	0	0,0
Pós-Doutor(a)	6	2,1
Não informado	93	32,6
Total	285	100,0

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

A titulação dos autores/pesquisadores descrita nos trabalhos apresenta certos pormenores que requerem uma compreensão. Nem todos os trabalhos identificaram a titulação em consequência da obrigatoriedade das normas de submissão se dar apenas para o vínculo institucional e exibido na Tabela 1. Outro fator crucial é para a definição de titulação, *verbi gratia*, alguns autores/pesquisadores se identificam não pela titulação que possuem, mas pela titulação a ser conquistada, deste modo, um(a) autor(a) que se intitula “mestrando(a)”, de fato, sua titulação seria a de graduado(a) ou especialista, isto nos impossibilita de definir com exatidão a titulação do(a) autor(a) no período no qual o seu trabalho foi publicado. Fundamental também observar que alguns se intitularam como pós-doutores, contudo, pós-doutorado é um estágio acadêmico e não um título, portanto a titulação a ser considerada seria a de doutor(a). Pois, de acordo com Araújo (2021, p. 430),

[...] o pós-doutorado não é uma pós-graduação, mas, sim, um estágio de pesquisa e, por isso, ‘não se trata de curso de formação, e sim de reciclagem e atualização de pesquisadores já formados’. Há diversas diferenças entre a pós-graduação e o pós-doutorado. A lógica do pós-doutorado é de troca. Enquanto em um mestrado ou doutorado (cursos) o aluno ainda está ‘recebendo’ informações para a construção de sua formação acadêmica, no pós-doutorado (pesquisa) ele já assume um papel de ‘entrega’, já que passa a colaborar com a instituição ao qual estará vinculado durante o desenvolvimento de seu estágio de pesquisa.

Ainda pela Tabela 2, pode-se verificar um total de 285 autores/pesquisadores com predomínio de mestrandos/mestres (20%) e doutorandos/doutores/pós-doutores (36,9%) publicando suas pesquisas pelo GTT Corpo e Cultura nos Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE e apresentadas no formato de comunicação oral. Isto se explica em razão da maioria da produção científica brasileira ocorrer por intermédio da pós-graduação *stricto sensu* (Bufrem; Nascimento, 2019). O percentual de autores/pesquisadores que não informaram sua titulação em seus trabalhos atinge 32,6%. Não obstante, enfatiza-se a eventualidade de um mesmo(a) autor(a) poder ter publicado mais de um trabalho ao longo do período analisado e, por isto, ser contabilizado outra(s) vez(es), da mesma forma que sua titulação pode ter sido modificada e/ou não informada em alguns de seus trabalhos.

Com a pluralidade teórica pela qual a Educação Física vem se estruturando e produzindo conhecimentos inerentes à sua área de atuação, determinados paradigmas epistemológicos têm se destacado nas produções científicas, especificamente os: positivista; materialista histórico-dialético; e pós-moderno (Gama *et al.*, 2023). Todos estes paradigmas epistemológicos citados foram identificados em nossa análise sobre as categorias saúde e estética, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3: Paradigmas epistemológicos identificados na análise sobre saúde e estética.

Paradigma Epistemológico	Saúde Frequência	Saúde Percentual	Estética Frequência	Estética Percentual
Positivista	15	11,9	0	0,0
Materialismo Histórico-Dialético	0	0,0	1	0,8
Pós-Moderno	7	5,6	15	11,9
Indefinido/Múltiplas concepções	2	1,6	1	0,8
Não consta definição específica no texto	9	7,1	6	4,8
Texto não debate o tema	93	73,8	103	81,7
Total	126	100,0	126	100,0

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

A saúde vem sendo discutida a partir de diversas linhas teóricas. De acordo com Fonte e Loureiro (1997), existem ideologias que estão conduzindo os estudos da saúde, com uma maior visibilidade para a disseminação de conceitos como “ausência doença” ou “completo bem-estar físico, mental e social”, que se caracterizam pela falsa ideia da possibilidade de harmonia física, em que a doença é uma ameaça e os níveis de saúde podem ser mensurados, na qual o doente acaba se tornando um ser mórbido e descolado socialmente por não se enquadrar nessas definições de saúde.

Para Almeida Filho e Jucá (2002), este padrão de pensamento advém da ciência positivista, um dos paradigmas epistemológicos analisados e o de maior predomínio (15 trabalhos) dentre os identificados para a categoria saúde, que somam um total de 24 estudos debatendo alguma concepção, porquanto, dos 33 textos que debatem saúde, nove se quer definem suas compreensões de saúde e os outros 93 trabalhos restantes não realizam discussões sobre saúde. Evidentemente, este dado seria diferente, por exemplo, ao analisar as produções do GTT 01 – Atividade Física e Saúde – e do GTT 14 – Treinamento Esportivo.

O trabalho de Antunes, Neves e Pasquim (2020), ao avaliar a produção do conhecimento no GTT 01, demonstra como houve uma mudança no enfoque em relação à saúde a partir do surgimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seu impacto na produção do conhecimento pela Educação Física. Comentam os autores:

Esta mudança no cenário de práticas do SUS aconteceu *pari passu* com o desenvolvimento acadêmico no campo da EF [Educação Física]. Até os anos 1980, a concepção de saúde que fundamentava as discussões na área estava voltada apenas para questões biofisiológicas. Embora este entendimento continue

sendo hegemônico, o chamado Movimento Renovador ensejou novos modos de olhar (Antunes; Neves; Pasquim, 2020, p. 91).

A citação acima constata que na Educação Física brasileira houve um aumento de estudos fundamentados por outros paradigmas epistemológicos, os quais se divergem do positivismo, apesar de as questões biofisiológicas fundamentadas na tradição positivista continuarem predominantes, como confirmado por esta pesquisa. Mesmo assim, existe um crescimento de estudos em saúde a partir de outras áreas do conhecimento, tais como pelas ciências humanas.

A seguir, estão excertos dos trabalhos analisados e que demonstram essa evidência positivista:

Para Holt (2008) na metade do século XIX a elite se torna defensora do esporte, exaltando um corpo atlético, buscando assim o equilíbrio anatômico e o eu interior expresso no adágio, *Mens sana in corpore sano*, deixando de ser apenas exercício para o prazer, corresponde a fins mais sociais e ideológicos. A saúde passa a incluir tanto a eficácia física quanto mental (Lindoso; Machado, 2013, p. 2).

Cada desarmonía morfológica es la consecuencia de una desarmonía funcional. En consecuencia: si las desarmonías de las formas dependen de una desarmonía de la función, para corregir la desarmonía morfológica hay que corregir la desarmonía funcional. Si estudiamos, entonces, la morfología humana a través de las distintas etapas de la historia, podremos ver reflejadas en la línea de sus formas el funcionamiento glandular. [...] El ejercicio físico, considerado dentro del factor ambiental, actúa a través de las influencias hormonales y él debe tender en la hora actual a la perfección de la salud que es la belleza de la función (GIORDANO, 1943, p. 13) (Antúnez, 2019, p. 3).

É possível identificar nos excertos acima que os autores ratificam como a saúde tem sido vista pela perspectiva do positivismo na Educação Física, isto é, como “corpo atlético, buscando assim o equilíbrio anatômico”, bem como, “o exercício físico [...] atua através de influências hormonais e pode tender na atualidade à perfeição da saúde” (tradução nossa). Por isso, as expressões: “ausência de doença” de Christopher Boorse; e “pleno bem-estar físico, mental e social” da Organização Mundial da Saúde (OMS), não fogem desta lógica de funcionalidade orgânica e que têm seus fundamentos no paradigma positivista (Almeida Filho; Jucá, 2002; Segre; Ferraz, 1997).

No âmbito da estética e em divergência com a categoria saúde, não foi identificado nenhum trabalho vinculado à ciência positivista, encontrando-se alinhada com as propostas do GTT Corpo e Cultura. O positivismo, quando trata da estética, a metamorfoseia em mercadoria e a desconsidera enquanto categoria filosófica,



tornando-a algo consumível pelo indivíduo, ao lançar padrões de corpo tidos como belos e possíveis de serem alcançados a partir da prática regular de exercícios físicos e consumo de suplementos alimentares, dentre outros (Gama; Baptista, 2023). Pesquisas nessa perspectiva teórica geralmente são publicadas em outros GTTs, voltados para as ciências biológicas, como é o caso do GTT 01 e do GTT 14.

Em relação à saúde, a agenda pós-moderna aparece em sete trabalhos, sendo o segundo paradigma mais representativo. A chamada agenda pós-moderna, de acordo com Gama *et al.* (2023, p. 5), é constituída por tradições como: “[...] a fenomenologia; o existencialismo; o pós-estruturalismo; o neopragmatismo; e o multiculturalismo”. Uma das referências no debate da saúde nesta perspectiva é Canguilhem (2009, p. 148), quando afirma: “Saúde é uma margem de tolerância às infidelidades do meio”.

Do ponto de vista da saúde pela agenda pós-moderna, encontram-se passagens como a citada abaixo:

É indiscutível que a preocupação com estilos de vida saudáveis tem ganhado cada vez mais atenção na atualidade. Tais aspectos estão estruturados a partir de uma série de discursos que articulam, em torno da responsabilização individual, noções de estética (corpo), saúde e qualidade de vida (SILVA, 2001). Isso faz parte do processo de individualização característico da modernidade iniciado em meados do século XVIII, como atestam as diferentes preocupações no trato corporal, e torna-se ampliado atualmente visto a responsabilização do indivíduo sobre a defesa e beleza do seu corpo (BAUMAN, 2001) (Pereira; Gomes, 2019, p. 1).

Na discussão da agenda pós-moderna dialogando com a saúde nos Anais do CONBRACE, encontra-se uma característica marcante: a compreensão de que os fatos se articulam por meio de discursos, muitas vezes postos do ponto de vista das responsabilidades individuais, como se a vida não fosse determinada por sua materialidade, mas pela vontade de cada indivíduo, pensamento este que vem recebendo severas críticas desde o século XIX (Marx; Engels, 2007).

A maior relevância identificada nos trabalhos que abordaram a categoria estética foi a do paradigma epistemológico pós-moderno, com 15 de um total de 23 trabalhos sobre estética, equivalendo a 11,9% (15) das 126 pesquisas analisadas. Dentre essas tradições da agenda pós-moderna, uma se sobressai nos trabalhos analisados, a fenomenologia, com as obras de Merleau-Ponty sendo o referencial teórico da maioria dos trabalhos vinculados ao paradigma epistemológico pós-moderno. Abaixo, segue excerto de Merleau-Ponty e que também se encontra em um dos trabalhos analisados, para melhor apreensão desta tradição:

A expressão estética confere a existência em si àquilo que exprime, instala-o na natureza como uma coisa percebida acessível a todos ou, inversamente, arranca os próprios signos [...] de sua existência empírica e os arrebatada para um outro mundo (Merleau-Ponty, 2011, p. 248).

Uma das características principais do paradigma epistemológico pós-moderno é o desenvolvimento de pesquisas por meio de um aporte teórico diversificado. Em muitas situações, tem-se um único estudo fazendo referência a diversas tradições, as quais compõem a agenda pós-moderna. Explicita-se o caso de Porpino (2018) – que também é uma referência teórica de inúmeros trabalhos sobre estética e identificados como pós-modernos – a qual cita, por intermédio de um único parágrafo, em sua tese de doutorado publicada no formato de livro, autores ligados a vertentes como: a fenomenologia; o pós-estruturalismo; e o existencialismo.

[...] compreendemos corporeidade como possibilidade de descoberta da essência não fragmentada do corpo vivo (MERLEAU-PONTY, 1994; FOUCAULT, 1987, 1988; NIETZSCHE, 19[–?], 1994; NÓBREGA, 1999) e a estética como vivência do sensível e criação de novos sentidos para a vida (DUFRENNE, 1998; MERLEAU-PONTY, 1980a, 1980b; GUATTARI, 1998) (Porpino, 2018, p. 19).

Continuando na análise dos paradigmas epistemológicos, somente um trabalho sobre estética foi identificado como sendo materialista histórico-dialético, o qual está vinculado à tradição marxista, e nenhum dos trabalhos sobre saúde atendeu às características deste paradigma. Esse baixo percentual de trabalhos que realizam interlocução com o marxismo, segundo Gama *et al.* (2023, p. 5), tem início com a crise do “[...] ‘Socialismo Real’ e avanço do neoliberalismo” na década de 1990. Este único trabalho sobre estética associado ao paradigma epistemológico materialista histórico-dialético faz referência ao filósofo marxista Terry Eagleton. Abaixo, segue excerto de uma citação direta de Eagleton (1993) e que se encontra presente neste único trabalho, para melhor entendimento deste paradigma epistemológico:

A estética, [...] é o protótipo secreto da subjetividade na sociedade capitalista incipiente, e ao mesmo tempo a visão radical das potências humanas como fim em si mesmas, o que a torna o inimigo implacável de todo pensamento dominador e instrumental. Ela aponta, ao mesmo tempo, uma virada criativa em direção ao corpo sensual, e a inscrição deste corpo numa lei sutilmente opressiva; ela representa, de um lado, uma preocupação libertadora com o particular concreto, e de outro, uma astuciosa forma de universalismo. Se ela oferece uma imagem generosa e utópica de reconciliação entre homem e mulher, ela também bloqueia e mistifica os movimentos políticos reais que historicamente visem esta reconciliação (Eagleton, 1993, p. 13).



Não houve nenhum trabalho sobre estética analisado neste estudo e identificado como positivista, isto é, vinculado aos estudos biodinâmicos, em razão do próprio GTT Corpo e Cultura ter um alinhamento com as ciências humanas. Consequentemente, identificou-se unicamente a concepção de estética vinculada à filosofia. Os trabalhos que tratam a estética no seu sentido polissêmico de estética corporal – vinculada à concepção biológica – apenas se utilizaram deste termo como elemento de contraposição, ou seja, para realizar o fomento de reflexões críticas sobre a imposição de padrões de corpo pela ordem vigente mediante o pensamento filosófico (Gama; Baptista, 2023).

Como na análise da estética não se encontraram outras concepções, para além da filosofia, que pudessem constituir unidades de contexto, como propõe a análise de conteúdo, optou-se por manter o debate sobre a estética apenas na perspectiva dos paradigmas epistemológicos. Somente foi possível identificar unidades mais específicas na análise sobre a sanidade, possibilitando, inclusive, a aproximação destas concepções relacionadas à saúde (Tabela 4) com os paradigmas epistemológicos (Tabela 3).

Assim, foram identificadas concepções que permitem compreender a saúde de modo mais específico a partir das verbalizações apresentadas pelos pesquisadores em seu texto. Logo, para cada passagem que definia saúde, procuraram-se as unidades de registro e, finalmente, estas constituíram as unidades de contexto, em conformidade com a proposta de Minayo (2014).

Tabela 4: Concepções identificadas na análise sobre saúde.

Concepções de Saúde	Frequência	Percentual
Ausência de doença/Componente orgânico	7	29,2
Eficiência	5	20,8
Condição intersubjetiva e psicossocial	3	12,5
Controle do corpo/cuidado de si	4	16,7
Beleza corporal/consumo	3	12,5
Indefinido/Múltiplas concepções	2	8,3
Total	24	100,0

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Na tabela 4, as concepções: ausência de doença/componente orgânico; eficiência; e beleza corporal/consumo têm proximidade com o paradigma epistemológico positivista, pelo fato destes trabalhos dialogarem com o corpo, equivalendo-se a um organismo ou uma máquina, linha de pensamento consistente com o positivismo.

Como demonstração destas concepções positivistas, apresentam-se os excertos abaixo:

A McDonald representa o ideal de consumo rápido nos EUA e em grande parte do planeta, sem grandes preocupações com saúde e identidade cultural (Vieira, 2013, p. 9).

Os significados da ginástica alusivos ao cuidado do corpo, ao bem-viver [...] são recorrentes entre os jovens. Já o seu significado como promotora de saúde é relevante entre os idosos, apoiado nas ciências biomédicas (Oliveira; Pedroza; Silva, 2021, p. 5).

Nota-se nos fragmentos apresentados que a saúde é difundida pelos aspectos de ideal e de prevenção e cura de doenças, encontrando-se isenta de características associadas aos processos sócio-históricos e culturais. Por mais que estas perspectivas se afastem da ementa do GTT 03, os trabalhos não se centram apenas no debate sobre a saúde, e sim, na relação entre corpo e saúde. Além disso, não se pode esquecer que o positivismo foi pensado por Auguste Comte, no século XIX, como forma de constituir as ciências sociais – que naquele momento o filósofo francês a denomina de física social – com o objetivo de trazer a racionalidade – muito evidente nas ciências duras – para constituir também a ciência da sociedade (Comte, 2020). Portanto, do ponto de vista da sociedade, não há efetivamente um distanciamento destes aspectos com a ementa do GTT Corpo e Cultura.

Segundo o estudo de Santana *et al.* (2022), o discernimento sobre prevenção e cura de doenças está presente em variados grupos sociais, de modo que a maioria dos participantes da sua pesquisa reconhece as ideias de Boorse e da OMS como conceitos adequados de saúde e, ao mesmo tempo, desconhece outras perspectivas contrárias a esta lógica.

As concepções: condição intersubjetiva e psicossocial; e controle do corpo/cuidado de si, aproximam-se da agenda pós-moderna. Para melhor compreensão, seguem os excertos abaixo:

[...] as percepções de corpo entre os adolescentes sinalizam uma tênue relação da imagem corporal com as questões representativas sociais (SECCHI; CAMARGO, BERTOLDO, 2009, p. 229) e com os fatores que envolvem a saúde, mais especificamente, ao compreendê-los a partir do aspecto de ordem intersubjetiva e psicossocial (MANDÚ, 2004, p. 674) (Guerra; Menez; Pires, 2019, p. 2).

Diante desse corpo, marcado por dicotomias e considerado imperfeito, e frente às responsabilidades de cuidados individuais, inúmeras intervenções corporais são indicadas ou assumidas em nome de um uso do corpo, do cuidado com a saúde. Um corpo que, 'é declinado em peças isoladas' e 'cujas peças podem ser



substituídas (...) é hoje remanejado por motivos terapêuticos que praticamente não levantam objeções, mas também por motivos de conveniência pessoal' (LE BRETON, 2003, p. 16) (Lamassa Junior; Silva; Lüdorf, 2019, p. 2).

A primeira citação se vincula, em certa medida, com a tradição fenomenológica, por meio de estudos sobre a imagem corporal, semelhante a outro estudo, cuja base é a fenomenologia, realizado por Lima e Branco (2023), o qual tem ênfase na autoimagem como uma concepção importante para se debater as relações sociais do corpo, bem como o nível de saúde das pessoas. Na segunda citação, quando Lamassa Junior, Silva e Lüdorf (2019, p. 2) dizem: “[...] uso do corpo, do cuidado com a saúde”, os autores se aproximam da tradição pós-estruturalista, com referências a intelectuais como Michel Foucault. Na obra *História da sexualidade 3: o cuidado de si*, Foucault (2009, p. 53) comenta: “O cuidado de si, para Epicteto, é um privilégio-poder, um dom-obrigação que nos assegura a liberdade obrigando-nos a tomar-nos nós próprios como objeto de toda a nossa aplicação”.

Considerações finais

Como forma de caminhar para as considerações finais deste estudo, torna-se importante retomar o objetivo desta pesquisa, que foi o de desenvolver uma análise epistemológica das categorias saúde e estética presentes nos trabalhos publicados pelo GTT Corpo e Cultura nos Anais de 2011 a 2021 do CONBRACE e apresentados no formato de comunicação oral.

Os dados demonstram que, do ponto de vista da saúde, os paradigmas predominantes se aproximam do positivismo, seguido da perspectiva pós-moderna. Também se destaca o fato de não haver trabalhos que façam este debate pelo enfoque do materialismo histórico-dialético, além de dois trabalhos não apresentarem nitidamente qual a sua perspectiva paradigmática.

Na análise sobre a estética, o positivismo não foi usado como paradigma epistemológico em nenhum estudo, havendo 15 trabalhos vinculados com a agenda pós-moderna, apenas um trabalho vinculado ao materialismo histórico-dialético e um trabalho utilizando-se de múltiplas concepções.

O que mais chamou atenção ao analisar os 126 trabalhos do GTT 03 foi o fato de que 93 trabalhos não debatem saúde e 103 não debatem estética, enquanto, entre os trabalhos identificados e analisados sobre estas temáticas, nove textos sobre saúde e outros seis sobre estética não definem suas vertentes. Isto se explica por conta da discussão sobre saúde se encontrar mais presente em outros GTTs do CBCE, mas a falta de debates sobre os aspectos estéticos – quando esta é uma categoria candente

pelo prisma social e cultural – não se justifica no caso do GTT Corpo e Cultura. Como ainda são temas em aberto, esse espaço pode ser ocupado nos momentos posteriores e abrir, deste modo, possibilidades de futuras pesquisas para os próximos anos.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de; JUCÁ, Vlândia. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 879–889, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000400019>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro; NEVES, Ricardo Lira de Rezende; PASQUIM, Heitor Martins. Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações coma saúde pública. *In*: WACHS, Felipe; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro. (Orgs.). **Atividade física e saúde**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 79–100. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29072>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ANTÚNEZ, Camilo Rodriguez. Los postulados biotipológicos en el curso para profesores de Educación Física-CNEF-Uruguay (1948-1956). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019. p. 1–4.

ARAÚJO, Marcelo Labanca Corrêa de. O pós-doutorado no contexto do sistema de pós-graduação no Brasil. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 116, n. 1, p. 429–440, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8235.v116p429-440>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corpo, Estética, Exercício e Saúde Coletiva. **Praxia**, v. 1, n. 3, p. 4–24, 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/2083>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BORGES, Maria Célia; SANTOS NETO, Vicente Batista dos. (Orgs.). **As políticas de educação superior: influências do neoliberalismo, formação de professores, educação especial e inclusão**. Uberlândia: Navegando, 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna S. do. A produção científica brasileira na Web of Science (2017-2019): entre o discurso político e os estudos métricos de informação. **Logeion**, v. 6, n. 1, p. 12–26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p12-26>. Acesso em: 17 jul. 2024.

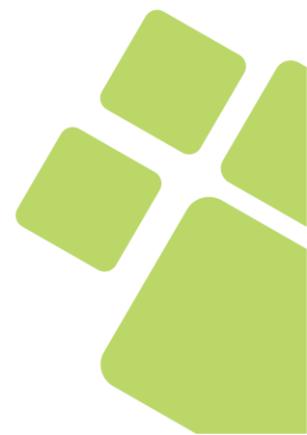
CANGUILHEM, Georges. **O Normal e o Patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CBCE. **Estatuto**. Maceió: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2018. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/estatuto/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CBCE. **GTT 03 – Corpo e Cultura**. Uberlândia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2024. Disponível em: <https://cbce.org.br/gtt/gtt03-corpoecultura>. Acesso em 17 jul. 2024.

COMTE, Auguste. **Discurso sobre o espírito positivo**. São Paulo: Lafonte, 2020.

EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.



FONTE, Sandra Soares Della; LOUREIRO, Robson. A Ideologia da Saúde e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 18, n. 2, p. 126–132, 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

GAMA, Augusto César Vilela. **Implicações sociais da formação profissional do bacharelado em educação física sobre a compreensão de corpo, estética e educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9998>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GAMA, Augusto César Vilela; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Análise polissêmica do termo “estética” a partir de dois periódicos da educação física: uma revisão sistemática. **Revista Práxis**, v. 2, p. 211–236, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2.3349>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GAMA, Augusto César Vilela; DIAS, Eldernan dos Santos; NUNES, Cesar Adriano Ribeiro; HUNGARO, Edson Marcelo. Por uma Educação Física revolucionária: a necessidade da ontologia lukacsiana como “arma da crítica”. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 45, p. 1–7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230064>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GRANDO, Beleni *et al.* Trajetórias e Perspectivas do GTT Corpo e Cultura. *In*: CARVALHO, Yara M; LINHALES, Meyli A. **Política científica e produção do conhecimento em educação física**. Goiânia: CBCE, 2007. p. 175-195

GUERRA, Laryssa Rangel; MENEZ, Yuri Santos de; PIRES, Valéria Nascimento Lebeis. O Corpo Adolescente na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019. p. 1–7.

LAMASSA JUNIOR, Francisco; SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formas de gerenciar o corpo: um estudo qualitativo sobre mulheres em uma Vila Olímpica da Baixada Fluminense. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019. p. 1–5.

LIMA, Maria Clara Silva; BRANCO, Paulo Coelho Castelo. Releitura da teoria rogeriana da personalidade sobre os fenômenos da autoimagem corporal e autoestima. **Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 20-36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37067/rpfc.v12i1.1128>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LIMA, Wanderson Pereira. O conceito de saúde: contextualização e problematização. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 9, n. 23, 2023. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/161>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LINDOSO, Rosângela Cely; MACHADO, Laêda Bezerra. Representação social de corpo: cruzando variáveis. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013. p. 1–15.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, Ricardo Lira de Rezende; ANTUNES, Priscilla de Cesaro; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ASSUMPCÃO, Luis Otávio Teles. Educação Física na saúde pública: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 2, p. 163–177, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/846558/educacao-fisica-na-saude-publica.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri; PEDROZA, Reigler Siqueira; SILVA, Magna Leilane da. A ginástica na Comunidade Quilombola do Cumbe (Ceará-Brasil). *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2021. p. 1–7.

PEREIRA, Lucas Poncio Gonçalves; GOMES, Ivan Marcelo. A prática de Swordplay no município de Vitória/ES: entre discursos disciplinares sobre saúde e práticas punitivas disciplinares. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019. p. 1–4.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação:** interfaces entre corporeidade e estética. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2018.

SANTANA, Nayara Queiroz de; SILVA, Letícia; CUSTÓDIO, Bruno; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corpo e saúde: concepções de um grupo de idosos de Práticas Corporais de uma Unidade Básica de Saúde em Goiânia. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201055pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538–542, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

VIEIRA, Marcílio Souza. A linguagem fílmica nas aulas de Educação Física. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2013. p. 1–12.

Recebido em: 30/11/2023

Aprovado em: 09/06/2024

Publicado em: 31/08/2024

ⁱ Disponíveis em: <https://www.cbce.org.br/anais/>.